

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.

ANNO I.

Este jornal publica-se aos domingos—Assigna-se, a 25000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo de Palacio n. 17.

NUMERO 34.

NOTICIAS DA PACOTILHA.

MARANHÃO, 29 DE SETEMBRO DE 1872.

Já sei que os leitores estão com muitas saudades minhas. Estimo encontral-os com saude: eu —ao fazer desta—vou indo conforme Deus é servido em companhia do Sr. Tiburcio e da *catraia* velha da minha mulher, que está gorda e rosada que é um *louvar a Deus*: muito se recommendam aos leitores de todos os sexos.

Tenho a participar que tomei uma resolução favoravel aos leitores: acabei com os tres pingos. . . , que separavam um periodo do outro, roubando-lhes assim tres linhas de composição. Sempre que se lembravam do Domingos, lembravam-se tambem dos seus *tres pingos*.

O Sr. *Eloy*, o *heróe*, que é o chronista mais frio que tenho visto em dias da minha vida, teve

FOLHETIM DO DOMINGO.

CURIOSIDADE.

O HOMEM DOS AMORES, OU O VELHO MANIACO DOS SSESSENTA ANNOS.

E' alta noite. A natureza adormecida escuta, silenciosa, o gemer da folhiagem das florestas.

Como é deserta Alcantara! Decabida do alto pedestal de marmore, que a mão da opulencia lhe erguera, descaença sobre a sua gloria adquerida, contemplando os vestigios de grandeza que deixára em sua passagem.

Como é grande em renome! Suas antigas tradições, despertadas aos echos da nova geração que surge, lembrão ainda seu nome grandioso, que buscava occupar um lugar distincto entre as demais cidades.

Era Byro, que lhe disputava a opulencia, e possuia a chave do imperio dos mares.

De braços crusadas contempla, d'um lado, a magestosa ilha do Livramento, qual virgem assentada sobre seu leito de perolas; d'outro, seus rios—que veem pagar tributo ao oceano rei.

A lua campeando donosa no empyreo, vem derramar seus aljofares de prata sobre a branca areia da ilha.

a pessima ideia de passar por alto os disurbios populares em Sant'ago, deixando de narrar o procedimento da fradalhada.

Sei de muitos accidentes não noticiados nos demais jornaes; mas é fóra de proposito fallar nelles.

A' fallar em *frades*: tivemos o prazer de ver dous bispos: o do Pará (!) o do Rio Grande do Sul, (!) entrados e sahidos no *Bahia*. O primeiro volta á sua diocese e o segundo anda passeiando. . .

O vapor do Pará trouxe a seu bordo um discipulo de Heilmann e de Hume, que veio abrir as portas do carunchoso S. Luiz, ajudado por alguns prophetas de Offemback, o *deus do seculo*, na opinião do Sr. Joaquim Serra.

Trabalham hoje, e portanto ainda nada posso dizer sobre elles: verdade é que o prestidigitador se fez recommendar pelos seus programas, que transcrevem elogios de séca e móca; mas a ex-

Que bellas praias! que desertas que são!

Ali, longe do mundo, ao pé daquella humilde ermida do Livramento, a prece enviada ao céu é de um valor mais inestimavel, do que a proferida nos grandes templos doirados, onde se respira o effato da vaidade.

Andavamos, pois, só por estas ruas desertas em busca de alguma novidade para escrever um «folhetim» para o «Domingo».

Percurriamos todos os lugares... e nada... tudo era esteril...

Qua deserto, meu Deus!... que silencio!

Estavamos nestas cogitações, quando, ao dobrar de um canto, vimos um homem reclinado em uma janella, e do lado de dentro um vulto, que parecia de mulher.

Paramos mais os passos á ver se colhiamos alguma cousa, e ouvimos pelo sujeito pronunciadas estas palavras:

—E' mentira!... sempre gostei de V. Exc... e a prova é que já lhe escrevi umas poesias, em que lhe revelava toda a minha paixão. Portanto deve confiar em minha sinceridade... poderei felicital-a.

—Muito receio, Sr. F... (ouvimos então o nome da personagem), replicou a mulher, destas palavras sonoras com que pretende enduzer-me.

—Sou pobre, continuou ella, e isto basta para ser

perencia me tem mostrado que não devo acreditar nisso e sim fazer como S. Thomé: *ver e crer*.

Quando me lembro do Hermann, do celebre, do celeberrimo prestidigitador que cortava a cabeça de Pedro e a tirava do bolso de Paulo, segundo diziam os jornaes da Europa, quando me lembro da decepção porque passou a minha expectativa, vendo o que vi no S. Luiz, em uma noite de enchente real, oh!...

O escamoteador chama-se Mr. Nicolay e os artistas Mr. Gauthier e Mlle. Leonie.

—O redactor deste jornal vê-se atrapalhado com os seus innumerables colaboradores! Pobre rapaz!

—«Sr. Fulano, os meus versos?

—«Sr. Beltrano, a minha poesia?

—«Sr. Sierano, o... a?... Jesus!

O redactor manda dizer aos mesmos Srs., que tenham mais um pouquinho de paciência e... esperem.

—O Sr. Augusto Britto, fez a sua estreia dramatico-litteraria, publicando duas das suas comedias —*Criticos momentos*— e —*Uma moça astuciosa*—, a primeira das quaes foi representada e applaudida no theatro S. Luiz.

A *moça astuciosa* tem tambem jocosas peripecias e ha de fazer muito effeito no palco brasileiro.

Apertando-lhe cordialmente a mão, peço-lhe que continue a cultivar a intelligencia e o engenho.

neste mundo objecto de ladibrio. Hoje a mola do mundo é o ouro, e quando o coração do rico se abre para a mulher pobre, é para sellar a sua deshonra.

A estas palavras, proferidas sem duvida por uma mulher—typo da honestidade, o Sr. F... empertigou-se, deu quatro pinotes, segurou na mão o chapéo, e pertubado disse:

—Estes palavriados, Sr.ª, não convém mais neste tempo de civilisação, que proserve a honestidade. Hoje só vale o dinheiro, e por elle sacrifica-se o coração...

—Não!... oh! não!... replicou a Sr.ª

O dialogo continuou ainda entre ambas, extrahindo nós somente este pedacinho.

No dia seguinte á scena que deixamos estampada, tivemos á noitinha de visitar uma familia distincta do logar, á quem fomos recommendado.

Junto a janella divisamos um grupo de tres senhoras muito affaveis, que conversavão galhardamente; e no meio dellas um homem, que não parecia muito *menino*.

Era um pouco alto e magro. Seu rosto era cumprido, e suas feições grosseiras assemelhavão-se as do macaco,

—*Araçá* é o titulo de um interessante conto americano, que na provincia do Ceará publicou o intelligente Sr. Frederico Severo de Souza Pereira.

Em versos ternos e melodiosos, conta elle uma das muitas lendas populares, em que é tão fertil aquella bella provincia. Cumprimento-o, pois.

—Continuam festas, e festas teremos até se acabarem.

No dia 4 de outubro benzer-se-ha a imagem de S. Francisco de Assis, na igreja de Santo Antonio.

A festa de Sant'Anninha acabou e vae começar a de N. S. dos Remedios.

—Fallou-se muito na semana passada de uma tal *chapa furada*; mas como é cousa que toca á politica e eu respeito-a muito, acho conveniente callar-me.

O que mais ha de novo?

Creio que nada mais; porem—se houver—fagam de conta que não me esqueci.

Até domingo... domingo? que digo eu? até a vista, que o Sr. Eloy roubou-me o prazer de um cumprimento hebdomadario.

EXPEDIENTE.

A redacção do *Domingo* agradece ao Exm.º Sr. cónsul portuguez um exemplar que honrosamente offereceu-lhe da *Viagem dos Imperadores em Portugal*; ao Illm.º Sr. Augusto Britto agradece igualmente a offerta de um exemplar das comedias que acaba de publicar; e ás illustres

e até mesmo tinham certos momos, que muito o aproximavão d'aquelle animal.

Apesar de estar entretido na conversação, vimos o tal sujeito desmanchado ao lado de uma senhora bem linda e jovial.

—As estrellas do meu coração, Sr.ª, scintillão de alegria, quando recebe o fulgor de seus olhos expressivos; são elles um elemento combustivel—que me incendia a alma.

A Sr.ª, enleada, nada respondeu; e, olhando suas companheiras deu um sorriso, que em boa linguagem se traduzia por desprezo e indifferença.

Era uma elegante senhora... romantica e poetica, segundo a linguagem moderna.

Era de altura mediana. Seus cabellos erão louros; seus olhos, castanhos; sua boca, breve e bem feita.

Era um archanjo celeste, ejas azas brancas não roçara o paul da terra.

Trajava um bonito vestido branco. Ao arufo das rendas que como atalaias do pudor lhe guarnecião os seios virginaes, sobresabião seus contornos elegantes e flexiveis, que fazião encantar.

(Continúa).

Celestino.

redacções do *Jornal de Cazias*, da *Tribuna*, do *Morcego* do Pará e a da *Voz da America* do Aracaty (Ceará), as remessas que lhe fizeram de seus jornaes.

Este ultimo é novo, bem redigido e abraça as ideias republicanas.

O Domingos.

BIBLIOGRAPHIA.

A classe caixeiral,—ou antes—a classe commercial não pode abrir as azas, sem receio de queimá-las no fogo do materialismo e da estupidéz.

Quem—no commercio não está authorisado pela fortuna a incumbir aos outros a gerencia dos seus negocios e o cumprimento dos seus deveres, não está authorisado tambem pelos retrogados da epoca a esquecer-se um momento do *Diario* e do *Razão* e abrir o tratado de Castilho ou o dictionario de Guerreiro.

Entre os poucos que se poderam apresentar, receiando mais, como autor modesto e sensato, a critica dos abalisados que a censura das *muldades*, cito apenas o Sr. J. X. de Oliveira Santos. Os mais occultam-se por conveniencia: esta corporação immensa que se chama—commercio,—tem os olhos fitos sobre elles: se descobre uma en-decha, uma estrophe, um verso ou mesmo alguma cousa que se pareça com isso, alguma cousa que falle do gemer da brisa, do perfume das flores ou da luz palida das estrellas, fulmina-os, desacredita-os e foge de admittil-os no seu seio.

Eu sei muito bem o que isso é; tambem faço versos e avalio o juizo... funebre, que de mim faz muita capacidade da praça.

Mas vós, ó filhos do systema metrico decimal, vós tendes razão: essas rimas atrophião o vosso interesse e agasta-vos o espirito, de pronunciado antagonismo portudo o que vos parecer mais imaginativo e menos material. Que quer dizer um caixeiro que faz versos, ou um negociante poeta? Não será o mesmo que um padre debochado, um fidalgo que desce á plebe para apertar a mão de um remendão ou um noivo leviano e pouco conveniente? Olhai, vêde o que se apresenta aos vossos olhos, avidos de algum ensejo que vos provoque uma reprehensão e com o qual possaes mostrar a vossa energia, de collega ou de patrão: um escriptorio e... um *Parnaso*, uma lyra e uma prensa de copiar, harpejos e conhecimentos, contas correntes e... melodias! É a poesia que visita-vos o prosaismo, é o caixeiro que vos occulta, nas dobras de uma factura, uma composição

poetica; é o vosso collega, principiante—que não conseguiu ainda riscar do vosso borrador a sua firma; mas que se não pode furtar ao desejo de passar ao papel e metrificar alguns pensamentos que teve, sem licença vossa!

Mau grado á lamentavel disposição que vos deu a precedencia dos costumes, sahio dos prelos da typographia do Sr. Frias, um volume de versos compostos por alguns socios do Gabinete Portuguez de Leitura,—empregados no commercio,—e em beneficio do mesmo Gabinete, e, devido sem duvida a essa mesma disposição, não conseguí saber ainda quaes são os collaboradores do livro, ainda que seria discretamente guardado o segredo, se tivesse a felicidade de possuil-o.

Sejam quaes forem, são todos dotados de estros vivos, ainda que—tanto na parte sentimental, como na humoristica,—não se confundam o estylo e o metro de cada um.

Seguindo a ordem que as colloca no volume, eu—o menos habilitado para fazel-o, vou temerariamente citá-las e recommendá-las aos amantes das bellas letras.

Abre o livro uma das melhores composições que comporta. São versos dedicados ao Gabinete,—em beneficio do qual são publicados—e em cujas lindas estancias revela-se inspirado o seu autor.

Fallando da util e instructiva instituição, diz:

Ha em ti balsamo santo,
 Prompto alivio ás nossas dores:
 Quereis pranto? tendes pranto,
 Quereis risos? tendes flores.
 Mas isto—se a dôr acalma,
 Não é a mais verde palma
 Do teu formoso jardim;
 Não! que tens mór excellencia,
 Falle por mim a exp'riencia,
 Fallem exemplos por mim.

Segue-se uma poesia ja nossa conhecida: foi recitada e distribuída no primeiro Hospital Portuguez. É linda como a primeira e como ella patriota.

Continúa.

A. AZEVEDO.

O SONHO DA VIRGEM.

O que pode sonbar um anjo
 Qual criança
 Da mãe no collo deitado?

E' o que sonha a donzella
Sempre bella
Pela innocencia coroadá.

Com flores é o sonho dolla
Tão singelo
Que as faces lhe perfuma;
Com aijos que no ceo brineão
E se inclinão
Deitados em icito de espuma.

Castellos do ouro formados
E habitados
Por brancas fadas gentis!
Cujos cabellos dourados
E anellados
Cobrem seu collo macio.

Com os mimos tão ditosos
Venturosos
Que o presente lhe dá,
O futuro é para ella
Como a selva
Nunca seus olhos verá!

Com meigo e bello maneco
Que com geito
Lhe pede um beijo nos labios;
E accordando enleada,
Vê zangada
O hejo logo estalar!

Eu quisera de seus sonhos
Tão risinhos
Só um momento gosar;
Minhas dores nessa hora
Tão ditosa
Bem para longe voavão.

Sonha, donzella mimosa,
Que a morte
A vida cedo nos rouba,
Sonha: —sua dura é tão curta
Como a luz,
Apaga o mais leve supro!

Maranhão—agosto 1872.

Moisés Gomes.

A' A. BRITO.

Moite.

*Eu queria, ella queria,
eu pedia, ella negava,
eu chegava, ella fugia
eu fugia, ella chorava.*

GLOZA.

Na minha viagem á roça
—a sombra d'um laranjal—
eu encontrei uma moça
bem digna da capital.
Sentei-me n'um tronco aunosos;
o corpo meu—preguiçoso—
deseanço já me pedia.
No derriço ella era mestra...
entabolar a palestra
eu queria, ella queria...

Aproximei-me; o recio
aproximou-se tambem;
de mais a mais sou tão feio
que não seduzo ninguém!
—«Não fujas... queres dinheiro?...»
—«Tenha não, seu cavalleiro;
não tardo á mandal-o á fava».
—«Diz-me o teu nome»—«Outro dia...»
E o nome della eu pedia,
eu pedia, ella negava...

—«Quanto és má!»—«Não m'aborreça.»
—«Eu te aborroço, pois não!
me transtornaste a cabeça,
ferindo-me o coração!»—
—«Vá-se já, que me consome...»
—«Frei sabendo o teu nome...»
—«Sabendo, vá-se? E' Maria.»—
Vendo então que se abrandava
—felicitante—eu chegava,
eu chegava, ella fugia...

Mas o feitiço virou-se:
vendo-me triste e callado,
e um sorriso meigo e doce,
veio assentar-se a meu lado.
—«Cavalleiro, não se zangne;
não é mais grosseiro—o mangne,
não é mais tola—uma escrava...»
...e quando o perigo via,
do seu transporte eu fugia,
eu fugia, ella chorava.

A. A.

Curiosidade.

CIULA.

Eu vi, eu vi... — não é graça —
em certo lugar occulto
n'uma só corpa—duas almas,
de dous corpos—um só vulto
O caso é bom:
quero contar, porém—*chiton!*

Fui chegando pouco e pouco
e ouvi—sem ser sentido—
—entre reciprocos aizes—
um soluçar repetido...
O caso é bom:
quero contar, porém—*chiton!*

Apliquei mais o sentido,
e ouvi—se bem me occorre,—
uns—*me deixes*—de quem ama,
um suspirar de quem morre!
O caso é bom:
quero contar, porém—*chiton!*

Já em aneias—gaguejando
disse alguém—vendo-m'á porta:
—«Não me mate, lá vem gente...»
responderam:—«Que o' importa?...»
O caso é bom...
Já vos contei, porém—*chiton!*

Eduardo Gomes Ribeiro.

Maranhão—Typ. do Paiz—Impressor M. F. V. Pires.